

nas estão permanentemente inchadas, como é usual nas pessoas que soffrem de angiocleulites periodicas.

Tem um irmão de 27 annos que soffre de elephancia incipiente do escroto, e que, por esse motivo, retirou-se depois para a Europa.

Examinando o doente reconheci que o escroto, que nunca fôra acometido de erysipela, assim como parte do tegumento do penis, estavam affectados de elephancia, pelo que propuz a ablação do órgão affectado, como unico meio de tratamento effcaz; e sendo este accedido pelo doente, e depois de ouvir a opinião de dous collegas, os Srs. Drs. Paterson e Silva Lima, designei para a operação o dia 22 do mesmo mez.

O tumor, que chegava até 15 centimetros á cima dos joelhos, tinha 32 da raiz do penis ao perineo,—48 na circumferencia horisontal da porção mais volumosa,—e 38 em roda do pediculo.

Além dos collegas mencionados foi tambem convidado o Sr. Dr. Moura para a operação, a qual foi praticada assim: Depois da perfeita chloroformisação do paciente, fazendo uma incisão longitudinal de 8 centimetros de comprimento no lado esquerdo do tumor, partindo da altura da raiz do penis, e aprofundada com a maior cautela, descobri o testiculo, e, isolando-o dos tecidos morbidos, entreguei-o a um dos meus ajudantes que, conservando-o sempre levantado, o protegia dos golpes do bisturi.

Tendo procedido do mesmo modo no lado direito, passei pela uretra uma sonda flexivel, afim de mais seguramente impedir que fosse offendido este canal; e com um bisturi de bainha, de Blandin, introduzido entre o prepucio e a glande, e, em seguida, entre o corpo cavernoso e o tegumento, foi este transfixado além do lugar affectado (4 centimetros,) fendido de traz para diante, extremado das partes sans por uma incisão circular, e separado totalmente do membro viril.

Feito isto, e bem protegidos os testiculos pelos ajudantes, uma incisão, começando, á esquerda, da parte superior da primeira, dirigindo-se para traz, passando 6 centimetros adiante do anus, e seguindo para o lado opposto até o lugar correspondente ao ponto de partida; isto é, á extremidade superior da segunda incisão longitudinal, separou dos tecidos sãos as partes visivelmente alteradas, e, á golpes mais extensos, dados de diante para traz, foi tirada a massa morbida, a qual, com quanto, por esquecimento, deixasse de ser pezada; foi avaliada em 2500 grammas.

Sendo depois extirpado tudo quanto era

suspeito, e que não viera com a massa total, foram as margens da ferida reunidas por seis pontos de sutura metallica, isto é, dous para a pelle do penis, e os mais para o escroto, e tudo levemente coberto com uma compressa fina.

A hemorrhagia não foi grande; nenhum vaso foi laqueado; a operação durou tres quartos de hora, sendo a maior parte deste tempo consumida em descobrir os testiculos; as tunicas vaginaes ficaram intactas, e a porção restante do escroto deu um retalho sufficiente para cobrir os órgãos seminaes.

À tarde visitei o doente, que estava satisfeito, e alliviado das dores resultantes da operação.

24. Febre; prostração; ventre tympanifico, pouco dorido á pressão; corrimento de sorosidade ensanguentada, por uma abertura que foi deixada na parte inferior da ferida para este fim. Purgante de solução de citrato de magnesia, embrocções no ventre com oleo camphorado. À tarde algumas dejeções; o doente melhorou consideravelmente, e apenas sentia alguma dor á pressão no lado esquerdo do escroto, onde este cobria o testiculo, pelo que foram afrouxados os pontos de sutura.

25. Melhora; diminuição do volume do escroto.

26. Foram tirados os pontos.

28. Novas dores, febre, sahida pela ferida de muito pus ensanguentado, e, apesar disto, a reunião conservou-se perfeita, menos na parte inferior da ferida.

Além de um ataque de erysipela na porção restante do escroto, de que o doente foi acometido em fevereiro, nada mais occorreu digno de ser mencionado, e a cicatrização marchou regularmente, pelo que deixei de vel-o desde o dia 14 d'aquelle mez.

O Sr. Dr. Paterson, que depois o viu, informou-me que a ferida estava em completa cicatrização; que uma infiltração que sobreviera na pelle do penis, dias depois da operação, se tinha desvanecido; e que apenas restava um engorgitamento em um lado proximo do perineo.

RESENHA THERAPEUTICA.

Vesicatorio na virilha para a cura da gonorrhéa.—No *Edinburgh Medical Journal*. (n.º 139), o Dr. Henry Veale louva a applicação de vesicatorios na virilha, abaixo do ligamento de Poupert, como o meio de cura da gonor-

rhéa mais prompto e bem succedido; foi-lhe primeiro suggerido pelo Sr. Pack, e tem sido recommendado pelo Dr. H. C. Miles.

O vesicatorio não deve ficar por mais de quatro horas. Depois de removido, applica-se uma cataplasma, e depois cura-se a parte do modo ordinario.

Tratamento da schlerodermia. O Dr. Heusinger, segundo refere o *British Medical Journal* (n.º 322) achou muito proficuo o tratamento da schlerodermia pela administração interna de sulphato de quinina e opio.

Hemorrhagia depois do parto, e applicação da etherisação local.—O Dr. Braxton Hicks refere no *Lancet* um caso de applicação bem succedida da chuva de ether na hemorrhagia post-partum. Todas as applicações usuas tinham fallado, mas o etherizador obrigou o utero a contrahir-se.

Cuidado nas prescripções. O *Medical Record* conta que um medico, querendo prescrever elixir de opio, usando da abreviatura text, foi esta lida pelo pharmaceutico—ext, d'onde resultou ser applicada a uma creanca a dose de seta. grãos de opio, em vez de menos de meio grão.

É desnecessario dizer qual foi o resultado.

Hyposulphitos como antisepticos.—O Dr. Constantin Paul referiu ao *Bulletin de Therapeutique* um caso de dysenteria em que a injectão de hyposulphito de soda produziu beneficios resultados, e destruiu o mau cheiro das evacuações e seus effeitos perniciosos.

Observou tambem que guttas applicadas n'esta soluçào destruíam o cheiro desagradavel dos lochios.

Iodureto de potassio contra a erysipela.—Contra a pratica geral, é um remedio interno que o Dr. Withers oppõe á erysipela. Em cerca de 30 casos elle fez abortar dando 50 centigrammos de iodureto de potassio de duas em duas horas, sem nenhuma applicação topica. No espaço de doze a trinta e seis horas, o mal se circumscreve, e, desde então, deve-se suspender o uso do remedio. (*Chicago Medical Journal*.)

Iodureto de ferro na tuberculose.—O Dr. Miller, de Tours, apresenta no *Journal of Prac. Med. and. Surgery*, as seguintes conclusões, resultantes de suas investigações e experiencias sobre a tuberculose. Suas ideias estão de accordo com o ensino e a pratica do Sr. Trouseau, e são contrarias ás de Louis que prescrevia quasi invariavelmente, nas molestias

chronicas dos pulmões, o iodureto de ferro na forma de pilulas de Blancard.

As conclusões do Sr. Miller são as seguintes:

1.º que o protoiodureto de ferro não é um remedio especifico para a tuberculose.

2.º Que occasionalmente produz um estado de plethora favoravel á producção da hemorrhagia pulmonar.

3.º Que este remedio é improprio para as constituições sanguineas, ou para as nervosas e irritaveis, excepto como um restaurante nos periodos mais adelantados da tuberculose, e ainda então não é preferivel a qualquer outro ferruginoso.

4.º Que os tuberculosos residentes em um clima secco, quente e estimulante, devem evitar o uso d'este medicamento.

5.º Que os individuos lymphaticos ou escrofulosos, pelo contrario, residentes em um clima frio, provavelmente tirarão vantagens do seu uso; authors de criterio tem até, em taes casos, esperado d'elle a cura.

6.º Praticando em um clima temperado, tirei pouca vantagem da applicação do protoiodureto de ferro na tuberculose. Em poucos casos observei uma melhora temporaria, mas não posso, com segurança, attribuir a remedio.

7.º Na phtysica dita gallopante, e até nos casos em que a marcha da molestia é um pouco mais rapida do que de ordinario, quando ha febre, não se póde, sem risco, recorrer a este medicamento.

8.º Na tuberculose strumosa, indolente, que não é acompanhada por febre, o ferro pode ser util como um tonico geral e como estimulante das funcções gastricas.

9.º Em alguns casos pareceu-me que a molestia recebia um impulso desfavoravel do effeito dos ferruginosos.

10.º Nas raparigas com symptomas pseudo-chloroticos, o iodureto de ferro deve ser prescripto com a maior reserva.

Injectões hypodermicas de sulfato de quinina.—A cerca d'este methodo curativo das febres intermitentes já publicamos, a pag. 152 da *Gazeta Medica*, em um artigo do Sr. Dr. Carlos Brendel, uma breve noticia dos resultados da experiencia de Chasseaud, em Smyrna, e da sua propria em Maceió. Sobre o mesmo assumpto recebemos do nosso amigo e collega o Sr. Dr. Wucherer a seguinte communicação:

«Este modo de empregar o sulfato de quinina sendo, pelo que me parece, ainda pouco usado entre nós julguei que podesse ser de in-

teresse para alguns dos nossos leitores saber que resultados elle vae produzindo. Eu fiz 14 vezes a injectão de sulfato de quinina em oito individuos, e, com excepção de uma unica vez, sempre com mais ou menos proveito. Em todos os casos lancei mão da injectão, ou porque o uso interno tinha fallado, ou porque repugnava aos doentes.

Em tres casos fiz as injectões duas vezes; em um, ellas nada aproveitaram, e o doente curou-se depois com o uso interno do remedio. Em um caso fiz a injectão tres vezes, mas com intervallos de alguns dias, sempre com decidido effeito. O doente soffria, havia muito tempo, de intermittentes, era bastante descorado e tinha em a tumefacção grande do baço. Depois das injectões tem passado muito melhor do que antes, quando tomava a quinina pela bocca.

Em um caso de cachexia paludosa adiantada, em que o doente era perseguido por uma pertinaz insomniã, e muito fastio, estes incommodos cessaram temporariamente depois de duas injectões que se lhe fizeram. O doente retirou-se da cidade e não tive mais noticias d'elle.

Um que viaja frequentemente para a Chappada, ficou tão satisfeito com o resultado de uma injectão, que comprou logo a seringa de Pravaz, para poder empregar o methodo em viagem.»

EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA EXTRANGEIRA.

A CAUSA DAS FEBRES INTERMITTENTES E O SEU TRATAMENTO, CONFORME AS INVESTIGAÇÕES DO PROFESSOR SALISBURY.

IV.

Passemos agora a outra especie de considerações, que são as que suggerem todo o conhecimento havido a respeito da causa tão especial das febres intermittentes em beneficio do tratamento, e sigamos o escripto do Sr. Salisbury.

Desde que a natureza no ultimo periodo do paroxysmo excita todos os órgãos excretores, principalmente os da transpiração, os urinares e os das superficies mucosas em geral; e desde que estas excreções contêm os esporos das plantas palmellas, torna-se evidente que o periodo do suor é curativo. Sendo assim, tambem isto nos indica os importantes meios medicinaes que hão de erradicar a doença. São elles os diureticos, os diaphoreticos, os expectorantes e os alterantes. Com quantô o sulphato de quinina é destinado a occupar um proeminente lugar, porque excita a tonicidade nos systemas

ganglionar e cerebro-espinal, assim como no tecido epithelial, obstando ao ulterior desenvolvimento da cryptogamia na economia, os diureticos, os diaphoreticos e os expectorantes devem ser dados em larga escala, como eliminadores.

Os suores nocturnos dos doentes que estão soffrendo da febre intermittente, podem talvez crer-se resultado da enervação da economia; outro porém é o caso, na opinião do Sr. Salisbury. Sob a influencia da activa diurese e diaphorese nocturnas, a physionomia abatida do doente anima-se rapidamente; os olhos amarellos tornam-se brilhantes; a depressão do espirito, e o torpor das faculdades intellectuales e do corpo desaparecem, cedendo o seu logar a movimentos firmes e de vigor muscular. O resultado é que, ainda quando a economia está exposta a constantes influencias do germen, o paroxysmo não só é evitado, mas as lesões organicas, com o seu longo cortejo de symptomas incommodos, não chegam a tomar posse do organismo, e o principio morbido é eliminado tão depressa como tem sido introduzido na economia.

Nos casos em que o doente tem sido subtraído á causa excitante das febres, a economia não tarda a ser desembaraçada do germen febril, e as sezões não voltam na seguinte primavera, a menos que não tenha havido nova exposição.

O poder da economia para resistir aos accesos varia muito nas diferentes pessoas, e mesmo em cada pessoa nas diversas epochas. Este poder é directamente proporcionado á tonicidade da economia. Os habitos que enrijam o corpo, o exercicio activo, e o andar a cavallo protegem muitas vezes a economia. Reconhece-se isto nos soldados de cavallaria e de infantaria em serviço. Nas localidades sezonaticas os primeiros são raras vezes atacados de febre intermittente quando se entregam a exercicio activo, ao passo que os ultimos soffrem extraordinariamente.

A quinina, como *prophylactico*, habilita a economia a resistir aos paroxysmos. Ella fortalece o organismo, e impede o desenvolvimento da cryptogamia, que a natureza se encarrega de rejeitar pela pelle, pelas superficies mucosas ou pelos rins. A quinina não é pois, rigorosamente, um agente curativo ou especifico, mas só actua embaraçando o desenvolvimento cryptogamico, e imprimindo ao organismo uma tonicidade capaz de resistir aos paroxysmos, até que a natureza auxiliada possa curar a doença, eliminando a causa. Qualquer condição que enerva o doente nas regiões palustres, leva a